

A Revista Universo Contábil completa 10 anos de circulação. Para comemorar esta data, planejamos uma edição comemorativa que ora apresentamos à comunidade científica. Nossa Editora Associada, Profa. Dra. Ilse Maria Beuren, que foi a primeira Editora, coordenou esta edição que apresenta oito artigos de interesse para a área de Ciências Contábeis. Esperamos que nossos leitores desfrutem desta edição tanto quanto nós nos sentimos realizados ao chegarmos ao volume 11, número 1, ano 2015.

O primeiro artigo é dos autores Sérgio de Iudícibus e Eric Aversari Martins, intitulado “ESTUDANDO E PESQUISANDO TEORIA: O FUTURO CHEGOU?”, apresentam uma reflexão sobre a inversão de papéis entre os normatizadores contábeis e os acadêmicos, pois com o processo de harmonização das normas locais com as do IASB, os primeiros passaram a ser os responsáveis pelos estudos teóricos, ao passo que os segundos cada vez mais se distanciam dos aspectos conceituais da contabilidade.

Eliseu Martins e Vinícius Aversari Martins são autores do artigo “CONTABILIDADE E FINANÇAS: A TEMERÁRIA UTILIZAÇÃO DO WACC”, evidenciam, em primeiro lugar, os problemas ocorridos com o uso incorreto do WACC em processos de avaliação de empresas e negócios. Em segundo lugar, os autores alertam para o fato de que o *goodwill* (ágio por expectativa de rentabilidade futura) vem sendo centrado e explicado exclusivamente em função de *ativos*, quando isso pode efetivamente não ser a verdade.

No artigo “A PESQUISA EM CONTABILIDADE GERENCIAL NO BRASIL: DESENVOLVIMENTO, DIFICULDADES E OPORTUNIDADES”, os autores Fábio Frezatti, Andson Braga de Aguiar, Cláudio de Araújo Wanderley e Ricardo Malagueño apresentam uma síntese das apresentações do I Encontro de Docentes de Contabilidade Gerencial/Controle Gerencial promovido pela Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo (FEA-USP), e traçam propostas a partir de novos enfoques e perspectivas que se apresentam como tendência para o desenvolvimento da contabilidade gerencial.

Jorge Katsumi Niyama, Ana Maria Gomes Rodrigues e Jomar Miranda Rodrigues realizam algumas reflexões sobre os impactos da contabilidade criativa no âmbito do processo de convergência às normas internacionais de contabilidade no artigo intitulado “ALGUMAS REFLEXÕES SOBRE CONTABILIDADE CRIATIVA E AS NORMAS INTERNACIONAIS DE CONTABILIDADE”. Os autores consideram que o IASB optou pela normatização contábil baseada em princípios e não em regras, que requer maior subjetividade nos critérios de mensuração de ativos e passivos, bem como de que todos os preparadores de demonstrações contábeis são honestos, éticos e capazes de fazer julgamentos, estimativas e escolher aqueles que melhor conduzem a imagem fiel da entidade.

A avaliação de divergências quanto à percepção de importância das atividades do processo de gestão empresarial entre os gestores operacionais e a alta administração, com base no referencial teórico da gestão econômica, foi o objetivo dos autores Reinaldo Guerreiro e Rodrigo Paiva Souza, no artigo intitulado “UM ESTUDO SOBRE PERCEPÇÕES DE IMPORTÂNCIA DE ATIVIDADES DO PROCESSO DE GESTÃO E BARREIRAS À IMPLANTAÇÃO DO PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO”.

Carlos A. De Mello-e-Souza apresenta, no artigo intitulado “DIVERSIFICATION WITH THE OPTION-TO-ABANDON: AN INTEGRATED VALUATION MODEL” um modelo que reconhece a possibilidade de perda total para o acionista no rescaldo da falência e revela simultaneamente os efeitos de preço das ações de diversificação e da opção de abandonar ativos aos credores.

No artigo intitulado “ESTRATÉGIAS DE LEGITIMIZAÇÃO SOCIAL EMPREGADAS NA EVIDENCIAÇÃO AMBIENTAL: UM ESTUDO À LUZ DA TEORIA DA LEGITIMIDADE”, os autores Daiane Pias Machado e Ernani Ott analisam como as empresas brasileiras de capital aberto utilizam a evidenciação ambiental como instrumento de legitimação social, verificando se o objetivo da evidenciação é ganhar, manter ou recuperar a legitimidade.

Para finalizar esta edição, os autores Isabel Costa Lourenço e Manuel Castelo Branco analisam no artigo “A GOVERNANÇA CORPORATIVA E O EFEITO DA ADOÇÃO DAS IFRS: O CASO BRASILEIRO” o efeito da adoção das *International Financial Reporting Standards* (IFRS) no valor relevante da informação contábil apresentada pelas empresas brasileiras de capital aberto e a influência do nível de governança corporativa neste processo de mudança do normativo local para o normativo internacional.

Boa leitura a todos!

Prof. Dr. Carlos Eduardo Facin Lavarda

Editor